

ECOS DE CACIA

REDACÇÃO (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bonsucraço, Esgueira, Matadinhos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00	Piliado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA II	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números 60\$00			
Brazil e Colonias 30\$00			

CARTA DE AVEIRO

Enquanto por aldeias festivas esto ram foguetes e a moda alegre rodopiá ao som d'ade alegre rodopiá ao som do sio deste outono que se aproxima, ha recelos justificados de vez que o mar tambem em seus amplexos, ameaça o farol da Barra, nos seus alices.

O mar no seu avanço, por desvio de correntes marinhas, segundo dizem alguns, estende seus tentáculos por arcas a dentro, e logo se deu rebate e se aprontaram providencias para obstar a um possível e lastimavel incidente.

Que o mar em suas furias nada respeita e não há domador que amance seus arrancos. Que o diga Espinho que viu desaparecer há anos, o seu casario da beira-mar, para hoje se estender por terra dentro em largas e simétricas ruas de novos predios.

Mas longe vá o agono, e a Providencia ponha suas virtudes na acalmancia de tão terrivel elemento.

Tudo se prepara para que condigna e jubilosamente se festeje o começo das obras da Barra, havendo-se já feito reuniões e creio que convites ao venerando chefe do Estado e aos senhores ministros, para virem dar maior realce a tão anciada inauguração de obras que por tanto anciamos, todos os desta região ribeirinha.

—Tem sido demasiadamente prolongada a estiagem, que em parte prejudicou a criação do milho, o que agora se verifica no seu escapelamento. A chuva que há dias caiu, foi uma esperança para os lavradores que logo trataram de semear nabos e hervas, na esperança de que a agua continuaria caindo. Mal ficaram então com a chuva, as salinas que deixaram de dar sal, procedendo os marnotos imediatamente a cobertura dos montes. E tambem os vinhos tem suas vindimas retardadas porque a uva ainda não está em perfeita maturação.

—Nos salões da Associação Commercial, á Avenida 16 de Maio, funcionam novamente este ano os cursos nocturnos para adultos e menores.

Destes cursos, benéficos a todo o sentido, como antídoto ao analfabetismo, muitos aproveitaram, sendo de elogiar e lotivar a boa vontade e sacrificios de todos os senhores pro-

fessores que tanto se empenharam na difusão da instrução.

—Vão muito adiantados os trabalhos de terraplanagem da via-ferrea do Vale do Vouga para o Canal de S. Roque. Os comboios de serviço desta companhia, todos os dias despejam al bastante pedra de Eírol para as obras da Barra.

—Na noite de 17 para 18, no visinho lugar de Esgueira, onde se festejava Nossa Senhora do Rosario, dois individuos, sem motivo justificado, foram bater á porta de Frederico Salgado, que já estava deitado. Este veio á porta, e sem mais *tr-te nem guar-te*, foi logo derribado com certeira pancada na cabeça, seguindo-se-lhe outras pancadas por diferentes partes do corpo, com um engaçõ. O Salgado veio para o hospital curar-se, seguindo depois para casa bastante molesto, bem como uma sua filha que tambem foi atingida na cabeça.

Os da proesa foram presos, e os feridos apresentaram já a sua queixa á justiça.

—Alinda-se o Parque, que, apesar do tempo outonal, ainda convida a um passeio. Tambem no jardim público se procede ao seu embelesamento com uma galeria de columnas em cimento armado.

—Não tarda por certo a debandada das praças para o congestionamento das cidades. E Aveiro anda tão falho das praças lindas das sopeiras. . . que se pavoneiam agora por essas praças.

23 de Setembro de 1932

Vinicius.

Pedro Temudo

BACK ESQUERDO DO FOOT-BAL-CLUB DO PORTO

Este distincto sportman, que muito tem contribuido para as mercedas glórias do seu Club, onde se destaca pelas suas apreciaveis qualidades, vem honrar-nos, no proximo sabado, 24 do corrente, com a sua visita.

Vem expressamente assistir a uma festa de Gala, que já antuciamos, e consta-nos que os seus amigos e admiradores lhe prepararam uma recepção cariñosa. Espera-se que desembarque no Apeadeiro de Cacia, no comboio das 16 horas ou no das 19.

Saja bemvindo e que leve de Cacia e dos seus arredores as mais gratas recordações.

Regueira Santos

O SEU LIVRO «VIVA A REPÚBLICA» SAI NO DIA 5 DE OUTUBRO

Espera-se com ansiedade o livro do nosso camarada da *Républica*, sr. Carlos Regueira Santos, que no proximo dia 5 de Outubro será posto á venda em todo o país, sendo em Lisboa e Porto vendido pelas ruas.

Vai ser um sucesso a aparição do livro «Viva a República», pela forma suggestiva do seu titulo, mas muito principalmente pela sublime doutrina que as suas paginas contem em prol dos ideais democraticos e da liberdade.

«Viva a República» é um livro que tem, pois, garantido um sucesso de livraria.

Carta da Torreira

Festa

Realizou-se nos dias 7 e 8 do corrente, a tradicional festa do S. Paio. Apesar da comissõ desta, ter sido orga visada, á última hora, não deixou de cumprir o programa dos mais anos.

Bêbica

Consta-nos que brevemente o grupo cénico de Pardelhas, vai realizar uma recita na Assembleia Teatro desta praça. Tambem nesta assembleia á companhia Rafael de Oliveira, realisou ha dias dois espectaculos que muito agraram.

Escolas

Finalisaram completamente as obras da nova escola, desta praça.

Parece-nos que vai funcionar já no proximo ano lectivo.

Foot Ball

Realizou-se no dia 4 do corrente, como estava anunciado o desafio de foot-ball entre as 1.^{ras} categorias do Estrela Foot-Ball Club de Ovar e o Recreativo Foot-Ball da Torreira, saindo o grupo local vencedor por 2—1.

Tambem no dia 8 do corrente, com uma selecta assistencia, realisou-se um sensacional desafio de Foot-Ball entre as 1.^{ras} categorias do Sporting Club de Albergaria-a-Velha e o grupo local. De todos os desafios que se tem realisado, foi este o que mais agradou a toda a gente, pelo bom jogo desenvolvido pelos dois grupos. O resultado foi mais uma victoria de 1—0 para o Recreativo Foot-Ball, desta praça.

Transmontano.

A ECONOMIA NACIONAL

Dois milhões de contos podem suprimir-se no valor das nossas importações

Estamos em face de uma crise que se justifica na forma de encarmos a produção e nos receios infundados de que o Estado seja um péssimo produtor.

A nossa crise económica não tem razão de sêr, o País importa mais do que lhe permita obter receitas superiores ás Alfândegas, dando trabalho á mão de obra em paralisia forçada.

Se entre outros interesses mais justos não nos impusessem a independência económica só por si a miséria de uma grande parte dos homens válidos era argumento de força para se procurar aplicar todos os nossos meios em benefício nacional.

Já dissemos que a importação pode ser suprimida em cerca de 2.000.000 de contos.

Estas explicações servem-nos de base para garantirmos que se pode salvar a nação, retirar as classes da *chômage*, contribuir para a diminuição de todos os males sociais impostos pela fome e realizar uma obra tã nacionalista como colectivista.

Estamos atravessando uma época de renovação.

Se procurarmos na nossa consciencia quantas agruras transformam os cérebros melhor formados, encontraremos a nossa condenação pela falta de piedade para com esses desgraçados que se debatem com a falta de alimentos absolutamente imprescindiveis.

Por outro lado, repare-se na espanto á indiferença dos que vivem principescamente e se arrastam nos prostibulos de luxo a esbanjar aquilo que seria pão e a honrosa existência dos que querem trabalhar.

E' a vida de uma grande parte dos homens válidos que exige do Estado a devida atenção.

Assim, o Estado, com um pouco de vontade, transformará em vida activa aquilo que é hoje inércia e desleixo.

Falar com clareza não é importancia nós julgamo-nos no dever de apontar ao país as suas possibilidades.

Com vontade e geito, teremos trabalho para todos os portugueses, e essas crises serão solucionadas a contento de todos, e, principalmente,

em beneficio da maior força da nação.

Não vamos saturar o que existe: vamos criar o que não há e o que é diferente.

Vamos obter, com novas produções, aquilo que nos traz, perante o resto da Europa, como um velho país a mais de um século da actualidade.

Deixemos o «Passado» de histórias gloriosas; pensemos em desvendar os mistérios da abundância com os nossos próprios meios, e que são bastantes.

Apretechemo-nos enquanto é tempo; a oportunidade é esta; mais tarde será o mesmo que ter perdido mais uma das tantas ocasiões que nos atiraram para esta paradoxal crise económica.

Aqueles que não querem o Estado produtor não raciocinam em que, sem iniciativas, vontades ou energias, a crise aumentará até á completa destruição do que existe, e que só a produção aproximada da totalidade do consumo normal pode garantir tranqüilidade e trabalho para todos.

O Estado deve ser colectivista sob o ponto de vista da economia, com a sua interferência marcando uma posição que dê ao país o cávão, o ferro, o petróleo, o algodão, o trigo, a borracha, a metalurgia em geral, as industrias quimicas, a industria geral e o aperfeiçoamento da que existe em plena decadencia.

Feito isto, o Estado poderá resolver o Problema Social dentro dos direitos das classes, de acordo com a concepção politica das verdadeiras democracias, actualizando as leis, e dando ordem á vida nacional.

Somos escravos de um mundo que os nossos antepassados engrandeceram; aos nossos vindouros esta geração apática e estéril na a pode legar; e então, nós, os que cremos a radicação da ideia da Liberdade e da Democracia, é que temos o dever de fazer vibrar a alma do Povo, despertando-o para a grande jornada económica de onde resultará um futuro decente.

Partamos, pois ao encontro do bem da Pátria, em proveito do povo.

Da República

M. da Costa

Por Azurva

Chegou há dias de Lisboa, onde fôra feita uma melindrosa operação, o sr. Manuel S. dos Barbosa, o qual se encontra completamente bom.

Também há dias fôa ao Hospital de Aveiro fazer uma operação a menina Gloria Móca, que segando nos dizem ficou completamente boa.

Felicitemo-la pelo exito obtido na sua gravissima doença.

No dia 11 do corrente mês, completou os seus 28 anniversarios, o nosso amigo sr. Manuel Migueis Junior.

Aqui apresentamos os nossos cumprimentos ao nosso amigo.

Consta que está para breve, o enlace matrimonial da menina Leopoldina Marques da Graça, com um rapaz de Esgueira.

A ser verdadeira, apreseamo-nos a enviar-lhes com antecedencia os nossos mais sinceros parabens.

—A pôs umas semanas de um tempo agreste, que fêz desanimar quasi por completo todos os lavradores d'esta terra, veio nestes ultimos dias a tão desejada chuva, que se fêz acompanhar, não só de granizo, como de uma forte trovoadas, que se fêz sentir muito n'estes arredores.

Os nossos conterraneos já começaram nas suas sementeiras de nabos e hervas.

As vendimas estão quasi concluidas, e a sua produção este ano é um pouco escassa.

—Para Entre-os-Rios, retirou-se na semana p. p. o nosso bom amigo sr. Manuel Migueis Junior. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Um filho de Azurva

ECOS em Angeja

CULTURA DO ARROZ

Já acabaram as colheitas do arroz, que nos dizem que este ano é bastante abundante.

Também já acabou a colheita do milho serêdio.

Já começaram as colheitas do vinhe que este ano é menos do que no ano findo.

REPARAÇÃO

Como já o dissemos já andam muito adiantados os serviços da reparação na estrada Nacional N.º 8 que liga a nossa freguesia com a freguesia de Cacia.

ROUBO

Na semana p. p. na Vila do Barreiro e na padaria do Sr. Arthur Simões da Fonte, foi roubado o sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca.

O roubo constou de 4 fatos em bom uso, uma corrente em ouro, e alguma soma de dinheiro.

O caso foi entregue as autoridades, as quais já descobriram o ladrão, que foi antigo empregado da casa.

ECOS em Taboeira

Hontem dia 21 ás 15, 10, horas este lugar foi assolado por um violento ciclone, o qual causou bastantes prejuizos tanto nos vinhedos como nas casas. As parreirinhas ficaram desviradas por cima umas das outras, onde estragou parte das uvas.

Na Quinta da Ilustre Condessa de Taboeira também fez bastantes prejuizos, tanto nas vinhas como, no celeiro.

O povo ficou todo sobresaltado, felicemente não houve desastres pessoais.

A vantania ainda hoje se fez sentir,

A. Tailor.

Visado pela Comissão de Censura.

De Mataduchos**O DESLEIXO**

Já por muitas vezes que neste jornal se tem protestado contra o desleixo que se encontra a passagem de nivel dos arzeiros, pois a esta passagem de nivel encontra-se em tal pessimo estado que está sujeita a qualquer hora, dar-se ali um grande desastre, pelas condições em que se encontra.

Houve quem que apelava para a Companhia dos Caminhos de Ferro, mas eu entendo apelar para outra entidade.

Homens patriotas, sim patriotas são todos aqueles que amam a sua patria, que amam o seu Distrito, o seu concelho, a sua freguesia, o seu lugar e o seu lar, falamos assim para melhor nos entretermos, apelamos assim para os representantes dos membros da comissão administrativa do município de Aveiro e apelamos para estes senhores porque é a estes que compete.

Em todas as povoações se costuma em principios do inverno reparar os caminhos prestando-se assim o imposto do trabalho, em Mataduchos também se tem seguido a mesma regra.

E, por isso, como estamos proximos da epoca dos tais serviços, apelamos para que este ano ali na dita passagem se faça uma terrepianagem basta 30 ou 40 metros para cada lado, tirando ali alguns carros de aterro faz assim desaparecer o precipicio que ali se encontra.

Pediendo ao mesmo tempo á Ex.ª Companhia para mandar baixar as cancelas, veremos como já ali poderão passar carros muito mais carregados e livres assim do perigo que os espera dia a dia. Para o outro n.º, citaremos alguns factos que ali já se tem dado.

Entroncamento, 13

BARRACÃO DESTRUIDO PELO FOGO.

No dia 12 do corrente, pelas 2,30 horas foi esta povoação alarmada pelos silvos que partiam das máquinas que n'essa altura estavam na Estação dos C. de Ferro, pedindo socorro para um violento incendio que momentos antes se tinha declarado n'um Barracão, que servia de armazem de lenhas da Padaria do sr. Leonel da Silva Coelho, onde tinha armazenado, segundo nos dizem, para cima de dois vagons da mesma.

Com o alárme de incendio que num momento correu veloz todos os cantos desta povoação, acudia ao local do incendio, muito povo, que se lançava com a melhor boa vontade no auxilio não só dos Sapadôres de C. de Ferro, como dos Bombeiros Voluntarios da Barquinha, e da Cardiga, que não se fizeram demorar após o sinal de fogo.

O barracão, ficou completamente destruido, salvando-se algumas sacas de farinhas que n'uma casa contigua estavam armazenadas, cuja casa as labaredas ameaçavam.

Os prejuizos são inúmeros, desconhecendo-se, na ocasião, a sua totalidade.

Fez-se sentir muito, a falta de agua, que não permitiu a extinção do mesmo, como era de esperar.

J. M. Marques

Padaria

RESPAÇA-SE uma padaria com todos os pertences de padaria, Albará e com todas as licenças precisas, habitação para criados e casa, casa hegienica cozendo 185 Kilos renda de toda a casa 100\$00 mensais quem pretender derija-se a Evaristo Marques da Costa, Padaria Central Aveiro Barra.

Um Tufão

No dia 21 pelas 15 horas, passou por aqui uma violenta tempestade, que se fazia acompanhada de uma eôrda d'agua, a qual fez a sua descarga sobre esta freguesia, fazendo com que todas as habitações soffressem grandes inundações.

Dizem-nos que o referido Tufão quando passou entre Taboeira e Azurva levava tal furia, que em diversos pontos por onde passou fez inormissimos prejuizos, principalmente em parreiras, muros e pinhais.

ANIBAL CRUZ

—x—

Cumprimentamos efusivamente este nosso camarada de redacção pelo seu 41.º aniversario natalicio, que passou no ultimo dia 18 do corrente, fazendo os mais ardentres votos pelas suas felicidades.

Em Lisboa, no domingo á noite, um grupo de seus amigos foi apresentar-lhe parabens o que deu motivo a trocarem-se alguns brindes, nos quais destacaram o representante do Grupo dos Leais Defensores da República e o jornalista Americo Figueiredo, que em nome da imprensa da provincia onde Anibal Cruz tem collaborado, apresentou efusivas saudações.

A' Última Hora

Já quando o nosso jornal entrava no prelo, chegaram á Quinta do Loureiro os Ex.ªs Srs. José Maria Caetano de Matos e Francisco José Rego Costa Matos, filhos da Ex.ª Sr.ª D. Maria Carrolina Rego Costa Matos, igualmente a veranear na Quinta do Loureiro, como já noticiamos.

Os visitantes que, de regresso da Ilha de S. Miguel, onde foram passar as férias, se preparam para iniciar o seu novo ano escolar na Universidade de Coimbra, são dos mais distintos alunos dos seus cursos, respectivamente o de medecina e o de Preparatórios para a Armada.

Por tal motivo e ainda porque, por seus antepassados, eles honram ainda em parte a nossa terra, a redacção do "Ecos de Cacia" saúda-os com um "Wellcome" muito sincero.

Casamento

Tava logar no dia 19 no corrente mês, na nossa Igreja, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Antonio Gonçalves Saltão, filho do sr. Manuel Gonçalves Saltão, e de Effigénia da Silva Figueiredo, com a menina Maria Rosa Miranda, filha do sr. Augusto Miranda, e de Maria da Silva Miranda, aqueles do Paço, e estes da Povoá.

Paranifaram por parte do noivo seu tio, o nosso particular amigo sr. João Gonçalves Saltão, que de Lisboa veiu para esse fim, e a sr.ª Maria Lourença Gautier, e por parte da noiva, o sr. Manuel Simões Vigaírrinho, e a sr.ª Maria Esteva.

No fim da cerimonia, foi servido um lauto jantar, em casa da noiva, onde estiveram muitos convivas das suas relações.

Para os noivos, vão as nossas mais sinceras felicitações, desejando-lhes um porvir de felicidades.

ANUNCIAM NO "ECOS"

A célebre Ponte de Pau Manuel N. da Trindade**Uma Agressão**

No dia 13 do corrente mês, pelas 17 horas houve gritos de socorro para os lados da Ponte de Pau, gritos estes que foram ouvidos a grandes distância. Dirigindo-nos ao local, apenas pudemos averiguar o seguinte:

No dito dia e hora, quando algumas das camionetes que fazem a carreira para a feira dos 13, entre Macieira de Cambra, e esta, no seu regresso, uma d'estas com o n.º 8903 entrou na Ponte de Pau com tal velocidade, que o seu condutor nem reparou que na mesma, e em sentido oposito, vinha um carro de cavallo, que uma vez chegado ao pé d'este, foi forçado a fazer paragem, e, como houvesse troca de palavras, um dos passageiros da referida camionete, apoeu-se e deu uma valente sova no cocheiro, e em uma passageira do referido carro a sr.ª Vitoria Gomes, de Angeja, que ficou muito ferida.

A referida camionete, que não sabemos a quem pertence, recuou e deu volta em terra, pon-do-se em fuga, porque n'essa altura já comessava, ao som dos gritos, a acudir ao local muita gente.

Dizem-nos que a fugitiva tomou o rumo de Taboeira—Azurva.

Aqui lembramos a quem de direito, para que seja nomeado um guarda á referida Ponte, para que de futuro se não repitam cenas como as que ultimamente ali se tem dado com o transitio na Ponte de Pau.

Padaria

RESPASSA-SE uma em boas condições, e bem montada, com todos os pertences, está bem localizada e afreguesada, motivo por doença do seu proprietario; quem pretender, dirija-se ao mesmo na Rua 4 ESPINHO.

Jacinto Marques Damião

Com destino ao Riacho (Torres Novas), onde é grande industrial de panificação, partiu de aqui no dia 16 p. p. o nosso amigo e primo do nosso Director sr. Jacinto Marques Damião, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos. Que tivessem uma feliz viagem.

António Tavares

Com destino a Lisboa, partiram nos fins da semana proxima passada, o nosso velho amigo sr. António Tavares, sua esposa sr.ª Ana Sequeira Tavares, seu filho Adriano Sequeira Tavares, e sua sobrinha, Filomenia de Jesus Sequeira.

A todos estes, aqui lhes agradecemos as suas visitas á nossa Redacção e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Expédiente

O Ecos de Cacia está procedendo á cobrança de todas as assinaturas atrasadas. Assim, pede a todos os seus assinantes que estejam em atraso o favor de mandarem liquidar os seus débitos a esta redacção.

Sem cobrança regular não á jornal que possa viver.

De todos: quer do continente, quer do ultramar, quer do estrangeiro esperamos que correspondam ao nosso apêlo.

Em visita a sua familia, encontra-se em Angeja, apenas por uns dias, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes da Trindade, grande industrial de Panificação na cidade de Santarem.

Para este nosso amigo, vão as nossas mais sinceras boas vindas

Original

Por nos ter chegado tarde o original, não podemos publicar neste número, como era nosso desejo, a novela do nosso estimado colaborador, sr. Cândio Mendes.

Que os nossos presados leitores e o nosso distinto colaborador nos desculpem.

António Nunes das Neves

Está em Angeja, vindo de Lisboa, onde é grande comerciante, toda a familia do nosso respeitavel amigo sr. António Nunes das Neves.

Para este Angejense, vão as nossas felicitações de boas vindas.

Regresso da America

Segundo as informações de que estamos de posse, deve de chegar a Lisboa por todo o proximo mês, o nosso amigo e conterraneo sr. Antonio Euzebio Dias Pereira.

Cá esperamos o nosso amigo, para pessoalmente lhe apresentarmos as nossas boas vindas.

Manuel Soares

Marceneiro

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte, recebe encomendas em Azurva na loga de mercenaria vinhos do mesmo.

Trabalha em sua casa por obra, ou em casa de qualquer fregez, trabalho com perfeição e com preços economicos.

Eixo, Azurva

Os cães...do "Ecos"

Também tem, e não são poucos os seus cães o "Ecos de Cacia." Pois vamos arranjar aqui uma gaiola para os meter.

Os cães virão para aqui, e cá ficarão engaiolados, para que o publico os possa admirar e conhecer.

A secção Cães... do Ecos vai ser inaugurada brevemente, e nela figurarão os nomes daqueles que gostam de receber: lã de borla e a cão, o nosso jornal, sem que tenhamos devido respeito pelos direitos alheios.

Padaria

RESPASSA-SE uma em frente á Praça de Pardelhas, co-sendo bem, tendo todas as dependencias que a lei exige.

Também se pôde vender o predio em que a mesma está montada.

Quem pretender, pode dirigir-se ao seu proprietario, na mesma, ou na Torreira.

Antonio Fernandes d'Abreu

Dr. Santos Reis

Dá consultas e faz tratamentos durante a sua estada em Angeja até outubro proximo. Vae a qualquer local onde os seus socorros sejam necessarios.

MANUEL DE VILHENA Advogado—AVEIRO



DESENHO de PECHORRO
GRAVAÇÃO de A. FERNANDES

Página Humorística

Sob a Direcção de A. CRUZ

Duas Palavras

A PAGINA HUMORÍSTICA que iniciamos, e que todos os meses tencionamos publicar, vem a público sem permissões de ser uma pagina de gargalhada e nem sequer marcará lugar na comedia da vida...

É desejo nosso melhorar o aspecto gráfico do *Ecos de Cacia*, dar-lhe colaboração variada e alegre, cuja leitura suavise e recreie o espirito dos que nos leem, pois que a nossa obra amigos de fica los emprestam o valor da sua inteligencia com o intuito de enriquecer **A PAGINA HUMORÍSTICA**, e por isso os cacienses vão rejubilar ao ver que o *Ecos de Cacia* não é apenas o defensor acérrimo do engrandecimento da região do Vouga, vai ser tambem o defensor da Graça, o apaixonado amigo da chalaça, mas alheio a intuitos mesquinhos de ferir quem quer que seja.

Sabemos—e vós tambem o sabeis—que a graça em Portugal está em plena crise. Hoje escrever para rir é obra difficil para quem não é dotado de bom humor,—e assim nós que somos pobres destes predicados, esperamos desopilar o figado com a graça dos nossos colaboradores...

O leitor é que está no seu plenissimo direito de fazer as carêtas que lhe apetercer... se não gostar.

Horror á Bisbilhotice

D. Eufrazia ajusta uma governante que ha dias viera oferecer-se-lhe e a respeito da qual ficára de colher informações.

—Segundo me asseguraram, diz-lhe D Eufrazia muito ásperamente, voce me cê foi despedida da casa das sr.^{as} Correias por andar sempre a escutar ás portas e a espreitar pelos buracos das fechaduras. Ora devo preveni-la de que eu tenho um decidido horror pela bisbilhotice e que não lhe permitirei aqui a repetição de semelhante abuso!

Depois com voz mais doce: —Hade contar-me por miúdos tudo quanto via e ouvia, quando escutava ás portas e espreitava pelos buracos das echaduras... sim, diga...

Pasteis...

Um velhote, mais velho que o meu chapéu, visitou ontem as grandes oficinas do nosso jornal. Curioso, como todos os velhos e mulheres, queria ver aquilo.

Mostrei-lhe a sumptuosa sala de composição, expliquei-lhe como se compunha, como se distribuia; mostrei-lhe filhêtes, vinhetas, clichês, galeões, tudo, emfim que faz parte de uma officina gráfica. E o homensinho aparvalhado, admirava tudo mostrando-se espantado por haver homeis que descobrem estas coisas... E em frente da maquina prélo, onde o pobre velhote ficou boqueaberto, encetei com êle conversação sobre o progresso humano.

O homensinho desconhecia ainda a existencia de aviões que transportassem dezenas de seres humanos, que se ouvisse em casa um concerto que se realizava em Londres, que houvesse barcos que andavam de baixo de agua, etc.

De maneira que o desgraçado ouvia-me assombrado, o queixo descaido, os olhos esgaziados, numa atitude patética de ignorante. Eu, com uma paciencia de...santo que sou— não desfazem-lo—ia explicando lançando luz naquêle cérebro tapado.

E continuava:

—Então você, tiosinho, não sabe que já se vai de Lisboa a Madrid de avião em algumas horas? Não sabe que se pode ir a Lisboa num instante utilizando um automovel, e que um sabio alemão pensa em ir á Lua numa bala?

O velho escancarava mais a bôca e repetia com um eco: —A Madrid...em algumas horas... A Lisboa num instante... e á Lua... á Lua...

E fitava-me ainda mais aparvalhado, num mistico de estupidéz e dúvida.

Eu, porém, divertido com aquele assombro, continuava sempre.

O pobre do velhote estava branco, custava-lhe a crêr que se andasse assim tão rápido.

Nisto um amigo nosso passa e diz-me:

—Esperem por mim para jantar, que vou ao Paraizo comprar um chapéu, mas não me demoro hora e meia.

—Ao Paraizo?!...Numa hora e meia?!...!

...E o velhote caiu com uma síncope... no colo do Artur Fernandes, porque já estava na sala de gravura a admirar o trabalho do eximio artista.

CONDE DE PAUS.

PRESTAMOS HOJE HO MENAGEM AO AUTOR DA
PÁGINA HUMORÍSTICA



ANIBAL CRUZ

Desenho e Gravação em Madeira de Artur Fernandes

ATÉ QUE EMFIM

Acabamos de receber nesta redacção o seguinte telegrama, vindo do Porto:

«PORTO, 20.--Encontram-

se trabalhando afanosamente 300 fabricas de calçado. Segundo nos disseram, todos estes sapatos, botas, chinelos, tamancos, etc., são destinados a calçar as ruas de Quintã de Loureiro.»

Mas que mal é que isto faz?...

CANÇONETA COMICA ORIGINAL.
PERSONAGEM:—UM VEGETE

I
Eis aqui o Tomás Braz da Paz Bom velhote e só d'uma cana, Mil conquistas eu já tenho feito E a inveja a muito parrana! Sou danado p'r'arranjar namoros Sou o querido do sexo belo... Aos rapazes eu faço-lhes figas, E a todos meto n'um chinelo!...

(Fala) Eu não sou como esses bonifrates que nem se sabem apresentar... eu tenho... Olha aquela pequena a olhar com tanta meiguice... Aceita-me uma cartinha? Não?!... Agora é natural... a primeira vez que me vê... Amanhã, na rua, não me diz que não, quando eu lhe disser... (Canta)

Aceite, menina aceite Do meu amor um fatacáz! Um postal ou 'ma cartinha!... Mas que mal é que isto faz?...

II
Ha p'r'ai quem me chame aze-lhudo Urso, feio, páteta e bode... Mas, oh! filhos, vão-se matar! As conquistas são só p'ra quem pode...

Ouçam esta, e depois me dirão Se o que eu digo não é a verdade! Os namoros difíceis p'r'os novos. São facilimos p'ra homens de idade!...

(Fala) Há dias n'um Club da baixa apareceu-me uma conquista toda repenicada...

Vê-la... aia-la e... falar-lhe foi obra d'um momento! Vinha toda de catado... deixando ver o peito... braços... as pernas... e como eu lhe observasse que o vestido era curto de mais, ela, toda dengosa, disse-me baixinho... (Canta)

Não te importe com o vestido Pois tu já não és rapaz... Mostra o peito... pé e pernas Mas que mal é que isto faz?...

III
Chego muitas vezes a pasmar, Como arranjo pequenas a esmol! É verdade que sou pecegote... Mas embirro até comigo mesmo... Até agora aqui na platea Vou tratar de fazer 'ma conquista,

Está ali uma que não diz que não... Pois nenhuma ha que resista... (Fala) É como lhes digol... Esta está mesmo pelo beicinho...

gosta muito de mim?... Não gosta?... Diga que sim, não tenha vergonha!... Dá-me um beijinho?... Dá?!... Não?!... (Canta)

Dê um beijinho, menina Aqui nas faces do Tomás Ora vêjal... Diga lá!... Mas que mal é que isto faz?...

IV
Juntei-me ha tempos com a Rosa Com quem estive mais de um mez!...

Pois a grande descaradonal Era de mim e de mais três!... Fiquei fulo e até com rasão, P'ra lhe dar uma sóva danada... Mas ela riu, gritou e berrou!... E eu fiquei com cara aparvalhadol.

(Fala) Ela ao vêr-me assim estupefacto... estarecido... semi-morto... ria-se como uma perdida, a ponto de eu enfurecer... e záz... dei um murro na mesa!... ao vêr-me assim bravo... abraça-me e diz cheia de ternura... (Canta)

Não se zangue por quem é Não se esqueite seu Tomáz É mais um e menos um!... Mas que mal é que isto faz?...

V
D. Monica Vicente Cegonha Uma senhora do alto-estado! Foi comigo jantar ao Valmôr. No 1.º em salão reservado... E ali nós comemos e bebemos... Sempre unidos...os dois agarrados!

Mas bebemos mais que a conta E ficamos no sofá abraçados...

(Fala) O criado pela noite a diante vem acordar-nos... O' D. Monica... D. Monica... as más linguas que dirão de nós?... Dormirmos juntos... Ora, oral... Não tem importancia... (Canta)

Ninguem tem nada com isso Ouve, bem, ó meu Tomás Comemos... bebemos e... dormimos!... Mas que mal é que isto faz?...

Lix. 22 | 8 | 932
Julio Costa (Julinho)

NOTA—A musica para esta cançoneta encontra-se á venda na R. Luiz Monteiro, 28 1/2, Lisboa.

DIZ-SE:

De Estarreja

Que o Anibal Cruz anda pior que um urso por causa dos maus políticos que estão a sujar as fileiras da sua grei; —Que certos meninos com pretenções a escritores teem uma tesoura para recortar as asneiras a enviar ao *Ridiculos*;

—Que, se o *Ridiculos* soubesse da sua lama, era capaz de o mandar prender... mais curto;

—Que o Artur Fernandes foi convidado por uma importante firma alemã a gravar discos em madeira;

—Que o nosso Director espe-

está ali a batucar á porta?

— É o vento, minha senhora!

—Manda-o embora!

ra que o seu *Ecos*... chegue oa céu;

—Que o Regueira Santos como discurso que fez em Aveiro apaixonou muitas tricanas;

—Que o resto fica para o próximo mês.

Agencia Funeraria

DE
Antonio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Azeite)

FARMÁCIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS

PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compre-se aqui o Leite pelo preço mais alto do mercado

Fabrica de Lactínicos de Avanca, Lda

Avanca

Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário: Farmácia Lusitana

CACIA

Gaa ge do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanlia da Nazaré (Frente á Igreja) — Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintões para possos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

Mataduchos—Aveiro

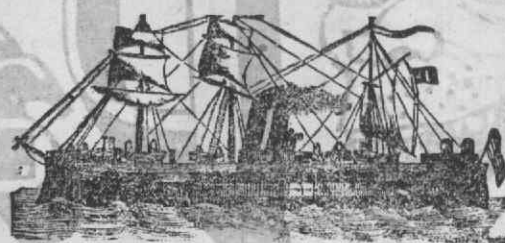
ANTÓNIO SOARES DA SILVA

—DE—
Oficina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COTA

suagessad

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

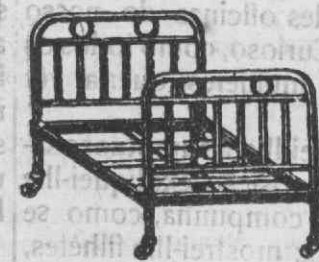
Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

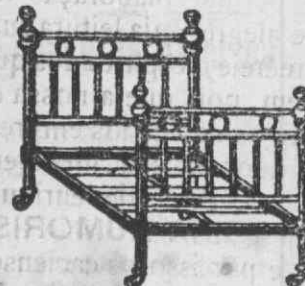


Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



AZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

FABRICA FONTE NOVA

Manuel Pedro da Conceição, filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no Pais

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.